Coriolano Durand (Robério Braga)

Biografia não é seara simples, para qualquer pesquisador, mas atrevo-me a nela ingressar depois de garimpar, por muitos anos, informações e aspectos da vida e da obra de Coriolano Durand, um amazonense que se notabilizou entre os de sua época, porque dele pouco se fala nos dias que correm.

Durand nasceu no Forte de Tabatinga, em 12 de abril de 1878 e faleceu em 23 de março de 1937. Professor, jornalista, advogado criminalista, foi Delegado e depois Chefe de Polícia em Manaus, Diretor do Teatro Amazonas, Promotor Público e Procurador-tesoureiro do Município de Manicoré. Foi dramaturgo e poeta.

Estudou as primeiras letras no Colégio Marinho, dirigido por seu fundador o professor Pedro Ayres Marinho e na Escola do professor Nicolau Tolentino, em Manaus, concluindo o curso no Colégio Americano, do professor José Veríssimo. Iniciou os estudos do curso secundário no Atheneu Amazonense, dirigido pelo médico e político Jonathas Pedrosa. Os exames preparatórios fez no Liceu Amazonense, e, no Rio de Janeiro, cursou a Escola Politécnica. Foi proprietário rural no rio Madeira onde exerceu atividade pública no Município de Manicoré.

Professor mediante concurso público para a escola primária noturna em Manaus e do Atheneu Amazonense, à época sob a direção do professor José Estevam, era regente da cadeira de Português, substituindo a Júlio Nogueira, na Escola Complementar do sexo masculino,em Manaus e no Ginásio Amazonense Pedro II substituiu a José Fernandes Veiga. Foi o fundador do Externato Durand.

Trabalhou no governo do Estado como Auxiliar de Secretário na administração de Antônio Constantino Nery (1904-1908) e foi Oficial de Gabinete do governador Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt. (1908-1912).

Escreveu no jornal **Amazonas**, foi redator de **O Imparcial**, ambos de Manaus, colaborou em jornais do Estado da Paraíba e em **O País**, de circulação no Rio de Janeiro. Na advocacia trabalhou ao lado de Simplício Coelho de Rezende, um dos mais respeitáveis advogados de seu tempo e de banca bastante concorrida.

No concurso para professor de Francês do Ginásio Amazonense Pedro II, empatou com o também professor e jornalista Carlos Eugênio Chauvin, mas foi nomeado a 8 de fevereiro de 1909, para o exercício da relevante função. Foi também professor de Francês na Escola Técnica de Comércio Solon de Lucena.

No período da administração municipal do dr Jorge de Moraes, viajou à Europa na condição de representante oficial do Município para negociar a efetivação de um empréstimo que permitisse a encampação das empresas de capital inglês Manáos Improvements e Manáos Markets, concessionárias do Mercado Público, do Matadouro de Manaus e do Serviço de Águas e Esgotos. Ao retornar da missão, passou a ser empregado da Fábrica de Cerveja Amazonense, como Ajudante de Guarda-Livros.

Em 1924, quando do movimento militar e popular que afastou da administração o governo Rego Monteiro, pronunciou inflamado discurso a favor do Tenente Alfredo Augusto Ribeiro Júnior, chegando a ser preso, logo em seguida, quando da interventoria Alfredo Sá (1925).

Na administração municipal de José Francisco de Araújo Lima (1926/29) foi Secretário da Prefeitura de Manaus e, quando do período do Tenente Emanuel de Morais à frente da municipalidade, recebeu a incumbência de construir oito bangalows na Praça da Saudade, sendo também o autor dos referidos projetos.

No governo interventorial do capitão Nelson de Mello, foi diretor do Teatro Amazonas.

Anísio Jobim em seu livro *A intelectualidade no Extremo Norte*, dado a público em 1934, como contribuição ao estudo da literatura amazonense, ao analisar a vida de Coriolano Durand preferiu ressaltar, primeiro, o seu pendor de contista, mas afirmou:"... *Mas a sua atividade, definindo-lhe o talento, tem sido no gênero teatro onde a visão do comediógrafo se acentua em linhas palpitantes....*"

Integrou o grupo de fundação da Academia Amazonense de Letras,em 1918, inaugurando a cadeira de José Veríssimo na qual foi sucedido pelo médico e cientista Djalma da Cunha Batista, que chegou á presidência da Casa de Adriano Jorge e a seguir pelo professor e reitor da Universidade do Amazonas, Octávio Hamilton Botelho Mourão.

Dentre outros estudos escreveu: *Dês Alterations Phonetiques*, tese de concurso à cadeira de Francês; *Vende-se* (vaudeville), em 3 atos, premiado na Exposição Nacional de 1908, no Rio de Janeiro com medalha de prata; *A Chama*, alta comédia em 3 atos; *Marquezinha* (opereta) para crianças com música de Sobreira Lima; *Aventuras Policias de Simão Cubas* (CI) A Ilustração, setembro, 1909; *Aventuras Policiais de Simão Cubas* A Ilustração,1º de setembro de 1909, e seguidamente na mesma revista nos números 6, 7 e 8); *O homem cambaio* na revista de 1º de outubro de 1909 - A Ilustração, nº 7, nº 6 - 15 de setembro de 1909; *Aventuras Policias de Simão Cubas* I - O homem

cambaio A Ilustração, 15 de outubro de 1909; *A Marquezinha*, Revista da Academia Amazonense de Letras, ano 1 nº 1, julho, 1920.

Escreveu ainda: *Zacheur Sunk* (episódio trágico em um ato) - (poema)Redempção, dezembro, 1924; *O morto que riu* A.M.Gaston Leronx,Redempção,maio,1925;*Paraler e escrever números*,Redempção, novembro/dezembro,1925; *Sonho de criança, mágoa de velho*,Redempção, julho, 1926; *Intercâmbio Mental*,Amazônida,fevereiro,1928, Manáos;*O Guaribano*, Equador, outubro, 1929, Manáos; *O Carriça*,Redempção,junho,1931;*Sonho de criança, mágoa de velho*,Cabocla, julho, 1936, Manáos.

É autor dos que precisam ser reeditado, para que possa ter seus trabalhos, especialmente na dramaturgia, apresentados ao grande público.

(*) Robério Braga é historiador, ex-presidente da Academia Amazonense de Letras e atual presidente do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas e Secretário de Estado da Cultura, Turismo e Desporto.

Fotos: Acervo particular de Hamilton Salgado.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura